

*Angelina
Purpurina
a dançarina*

FANNY JOLY

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

TRADUÇÃO
ANDRÉIA MANFRIN ALVES



COPYRIGHT © FANNY JOLY, 2010
CUCU LA PRALINE © GALLIMARD JEUNESSE, 2011

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2023

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Milkshakespeare é um selo da Faro Editorial.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Assistente editorial: **LETICIA CANEVER**

Preparação: **TUCA FARIA**

Adaptação de capa e diagramação: **SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

Joly, Fanny

Angelina Purpurina: a dançarina / Fanny Joly; tradução de
Andréia Manfrin Alves; ilustrações de Ronan Badel. — São Paulo:
Milkshakespeare, 2023.
96 p. : il.

ISBN 978-65-5957-251-9

Título original: Cucu la praline méne la danse

1. Literatura infantojuvenil francesa I. Título II. Alves,
Andréia Manfrin III. Badel, Ronan

22-6082

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil francesa



1ª edição brasileira: 2023

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por **FARO EDITORIAL**

Avenida Andrômeda, 885 — Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR



SUMÁRIO



1. Dente por dente



Coceguinhas e companhia 9

Chique e choque 17

Broca e bolotas 24

Que rolo! 31



2. O dueto do século



Cérebro congelado 38

Tutu cruel 47

Charrete, trompete etc. 55

Dueto bisado 61



3. O tesouro do Bosque Maldito

Urgência 70

Minimonstros 77

Pa-fla-flaf 83

Cric e para 88



Sobre a autora e o ilustrador 94



1. Dente por dente





Coceguinhas e companhia

SENTI DOR PELA PRIMEIRA VEZ NUM DOMINGO, EU ME lembro.

Parou! Antes de contar esta história, primeiro preciso dizer quem sou eu. Meu nome é Angelina Purpurina, moro na rua dos Pinguins, número 27, em Rigoleta. Em casa nós somos cinco: eu + meus dois irmãos + nossos pais. O certo é falar da gente mesmo por último. Eu sei. A vovó Purpurina vive me dizendo

isso. Mas quem escreve neste diário sou EU, portanto EU decido. Então, na minha família somos:

1. **EU**. Tenho oito anos. Estou tentando vencer na vida. Não é fácil. Sou loira. Detesto que me irrite.
2. **Patrício. Meu pai**. Ele tem uma floricultura. Ele trabalha demais. Apesar disso, ele é legal.
3. **Sabrina. Minha mãe**. Ela também é legal, mas trabalha com o papai. Então, trabalha demais também. Ela gosta das crianças organizadas, que estudam e que são obedientes. Por isso ela está sempre irritada.
4. **Vitor, meu irmão de onze anos**. Ele se acha um gigante superimportante. Principalmente depois que foi pro sexto ano. Às vezes ele é um pouco engraçado, mas na maior parte do tempo ele é MUITO chato.
5. **José-Máximo, meu irmão de nove anos**. Ele também é conhecido como JM. Quando ele crescer, quer ser campeão de boxe. Ou um ídolo do futebol. Enquanto isso, ele é um ídolo-campeão dos insuportáveis.

Voltando à minha história: no domingo em que ela começou eu estava no jardim, o sol brilhava, os passarinhos faziam piu-piu, eu tentava fazer parada de mão enquanto cantava “crocodaille djam bip bip blop blop”, uma das minhas músicas favoritas (eu adoro cantar), quando de repente senti uma espécie de cosquinha no fundo da boca. Uma cosquinha nada agradável. Fiquei em pé de novo pra ver se fazia alguma diferença. A mesma cosquinha. Deitei na grama. Ainda a cosquinha. Tinha um dinheiro no bolso, que ganhei no dia em que reguei TODOS os vasos de flores da vovó, e eu garanto que ela tem milhares deles. Decidi ir comprar um sorvete pra me distrair um pouco. Eu tinha esperança, muita esperança mesmo, de encontrar o Pedro, o menino mais legal da minha escola. Às vezes o Pedro passeia com os pais dele pela Grande Avenida aos domingos. Fiquei o máximo de tempo possível parada na frente da vitrine da Gomagelada (a melhor sorveteria de Rigoleta), fazendo de conta que estava escolhendo o sabor do meu sorvete. Mas, na verdade, já fazia um tempão que eu tinha escolhido: limão/tangerina. (Limão é meu sabor predileto em tudo o que eu como, e de tangerina eu gosto um pouco menos, mas isso faz o limão

parecer ainda mais gostoso. Quando peço duas bolas de sorvete, sempre escolho dois sabores diferentes, afinal, a Gomagelada se esforça pra criar trinta e três sabores diferentes! Eu sei a lista de cor). Enfim. O sorvete não acabou com a minha cosquinha. E também não encontrei o Pedro. À noite, acabei esquecendo disso (da cosquinha, porque do Pedro eu nunca esqueço) porque fomos a uma festa no jardim da vovó. Brincamos de esconde-esconde com todas as crianças do bairro. A gente se divertiu tanto que os meus irmãos até esqueceram de me irritar.

Na segunda-feira, ela voltou (ainda estou falando da cosquinha). E até piorou: ela se transformou em coceirinha. Na aula de gramática, isso começou a me preocupar quando de repente a professora gritou:

— Angelina! Você está sonhando? O que é um C. C. L.?



Ai, ai, ai...

— Não estou sonhando, eu... eu estou... com dor de dente — gaguejei.

A professora Paola me disse pra parar de inventar desculpas porque não estudei direito a lição. Muito injusto. Quando a Ximena (a queridinha) está com alguma dor, a professora faz um monte de perguntas pra ela, se a dor é aqui ou ali, em cima ou embaixo, à direita ou à esquerda e blá blá blá...

O Yuri, meu amigo-vizinho, olhou o livro dele e soprou pra mim:

— C. C. L.: complemento circunstancial de lugar!

Tarde demais. A professora Paola já escrevia uma observação no diário dela. Isso não fez o meu dente melhorar. Pelo contrário! Na quarta-feira, além da coceirinha, comecei a sentir umas picadinhas. Como se um exército de vespas estivesse atacando o interior da minha boca, do lado esquerdo. Perdi um tempão no banheiro tentando ver alguma coisa com a ajuda de vários objetos:

✿ Pinça de sobrancelha luminosa ► pequena demais e a luz apaga o tempo todo.

- ✿ Agulha de tricô ▶ péssima, eu me furei com ela e a dor ficou pior.
- ✿ Estojo de maquiagem ▶ grande demais.
- ✿ Escova de dentes coberta com papel-alumínio pra servir de espelho + lanterna de bolso presa na minha cabeça com um elástico ▶ melhor. Só que o elástico arrebentou. A lâmpada também: em um milhão de pedaços no chão do banheiro.

Ainda bem que não era a minha. O tempo que demorei pra esconder todos os pedacinhos no fundo do cesto de lixo da cozinha me fez perder o Pedro.

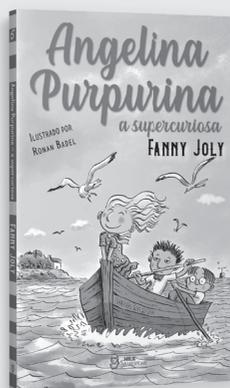
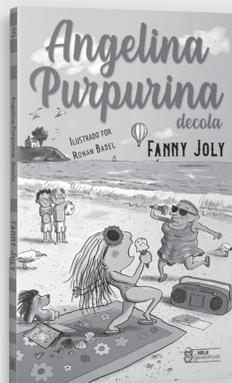
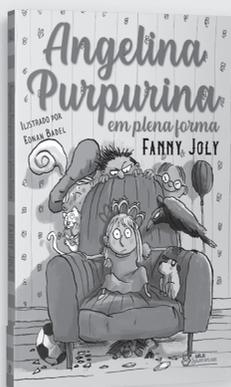
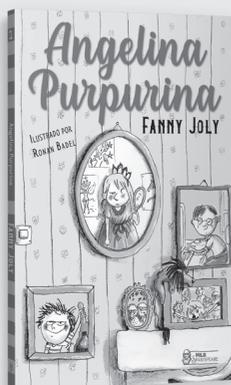
Parou! Preciso explicar mais uma coisa: às quartas-feiras o Pedro passa na frente de casa a caminho da aula de violino. Quem me conhece já sabe disso. Os outros, tratem de se informar.

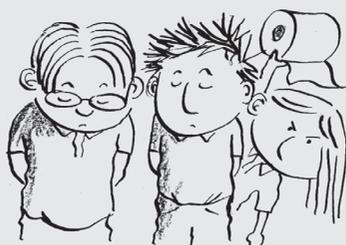
Tive que esperar que ele passasse na volta, DEPOIS da aula. Por isso tive tempo de fazer um penteado com um coque cheio de grampos e de gel.

Fiquei do lado do portão. O Pedro apareceu. Quando me viu, ele sorriu, um sorriso... encantador como o de um príncipe.

— Que linda você está, Angelina!

Conheça os outros livros da série





ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JANEIRO DE 2023